

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA



FGC paga garantias do Banco Master, liquidado pelo BC

70 mil credores ainda não sacaram valores do Master

Quatro meses após o início dos pagamentos da liquidação do Banco Master, cerca de 70 mil credores ainda não resgataram R\$ 793 milhões disponíveis para devolução pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os valores já foram liberados, mas dependem de solicitação ativa dos investidores por meio do aplicativo da entidade. Até agora, aproximadamente 628 mil credores já realizaram o saque, somando cerca de R\$ 36 bilhões pagos. A liquidação do banco foi decretada pelo Banco Central em novembro de 2025 e acionou o maior processo de ressarcimento da história do FGC, afetando cerca de 1,6 milhão de clientes. O fundo afirma que não há prazo final para retirada, mas recomenda concluir o cadastro para evitar atrasos.

Semana S 2026 abre inscrições grátis

O Sistema Comércio abriu inscrições gratuitas para a programação nacional da Semana S 2026, que será realizada nos dias 15 e 16 de maio simultaneamente em capitais por todo o país. A iniciativa oferecerá oficinas, orientações profissionais, serviços de saúde, atividades culturais e ações de empregabilidade. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas pelos sites das Federações do Comércio nos estados.

Reprodução/Youtube



Avenida Paulista reflete crescimento do turismo em SP

Faturamento recorde no Turismo

O turismo brasileiro alcançou faturamento recorde de R\$ 228,1 bilhões em 2025, alta de 5,8% em relação ao ano anterior, segundo levantamento da Fecomercio-SP com base em dados do IBGE. O resultado consolida o melhor desempenho da série histórica e confirma a recuperação do setor após a pandemia. O transporte aéreo liderou o crescimento, com cerca de R\$ 60 bilhões em receitas e recorde de 130 milhões de passageiros transportados, enquanto a hotelaria também registrou avanço com aumento da demanda e maior rentabilidade.

Turismo corporativo

O turismo corporativo segue como principal motor da atividade, com faturamento de R\$ 147,8 bilhões em 2025 e projeção de chegar a R\$ 158 bilhões em 2026. A cidade de São Paulo registrou o melhor janeiro da série histórica no Turismo. O índice mensal do setor cresceu 3%, sendo o melhor resultado para o mês, impulsionado pela movimentação aérea e pela geração de empregos.

Concorrência

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu consulta pública para a construção do “Guia de Colaboração entre Concorrentes”. A iniciativa busca tornar mais clara a atuação do Cade em casos de cooperação entre empresas que atuam no mesmo mercado, sem prejudicar a concorrência.

Concorrência II

O guia em elaboração vai orientar a análise de arranjos entre empresas, como parcerias para desenvolver negócios em conjunto. A iniciativa visa diferenciar colaborações legítimas de práticas que prejudicam a concorrência. Contribuições podem ser enviadas até 4/maio pela plataforma Brasil Participativo.

Dinheiro no Bolso I

A Taesa, empresa no setor de transmissão de energia elétrica, teve lucro líquido regulatório de R\$ 313,3 milhões no 4º trimestre de 2025, alta de 56,1% sobre 2024. O conselho propôs distribuir R\$ 811 milhões em proventos, equivalentes a R\$ 3,26 por ação Unit, com pagamento previsto para abril de 2026.

Dinheiro no Bolso II

A WEG, multinacional brasileira que atua no segmento de motores, automação e energia, aprovou a distribuição de R\$ 420,1 milhões em juros sobre capital próprio (JCP), equivalente a R\$ 0,10 por ação. Terão direito a receber o valor investidores com posição em 20 de março de 2026. O pagamento está previsto para março de 2027.

Compass na bolsa

Após mais de quatro anos sem estreias, a bolsa brasileira volta a discutir IPOs — oferta pública inicial de ações, quando uma empresa passa a vender papéis ao público e estreia na bolsa para captar recursos. A Compass Gás e Energia, do grupo Cosan, é apontada como a primeira a abrir capital esse ano.

Aegea e BRK

Outras empresas na fila incluem as companhias de saneamento Aegea e BRK Ambiental, que avaliam abrir capital quando o mercado consolidar a retomada. Analistas indicam que o retorno dos IPOs deve ocorrer de forma gradual, priorizando empresas mais maduras e setores de infraestrutura.

Reprodução site miriangasparin



Redução de 0,25% na taxa foi decisão unânime do Comitê

Copom reduz a Selic de 15% para 14,75% ao ano

Decisão foi tomada em meio a conflitos no Oriente Médio

Da redação

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu nesta quarta-feira(18) reduzir a taxa básica de juros da economia (Selic) em 0,25%, de 15% para 14,75% ao ano. A decisão ocorre em um contexto marcado por elevada incerteza externa, impulsionada pelos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, que têm impactos diretos sobre preços de commodities e condições financeiras globais, exigindo cautela de países emergentes.

A redução da Selic torna empréstimos um pouco mais baratos, estimula o consumo e afeta principalmente os rendimentos de investimentos de renda fixa. A nota divulgada pelo Banco Central (BC) cita que, no cenário doméstico, o crescimento da atividade econômica segue em trajetória de moderação, enquanto o mercado de trabalho mantém sinais de resiliência. “Apesar do arrefecimento recente, a inflação plena e as medidas subjacentes continuam acima da meta definida pelo Banco Central. As projeções de inflação para 2026 e 2027, de acordo com a pesquisa Focus, estão em 4,1% e 3,8%, respectivamente, acima do centro da meta. Para o terceiro trimestre de 2027, horizonte relevante para política monetária, a projeção do Copom é de 3,3% “. O Comitê destacou que os riscos para a inflação aumentaram após o início

dos conflitos no Oriente Médio. Entre os riscos de alta estão a “desancoragem prolongada das expectativas de inflação, maior resiliência da inflação de serviços devido a hiato do produto positivo e impactos combinados de políticas internas e externas sobre a taxa de câmbio”. Já os riscos de baixa incluem uma “desaceleração econômica doméstica mais intensa, retração global e queda nos preços das commodities”.

Segundo o Copom, a manutenção prolongada de juros elevados permitiu observar a transmissão da política monetária sobre a economia, criando condições para iniciar ajustes no ritmo dessa calibração sem comprometer a convergência da inflação à meta. A redução da Selic a 14,75% ao ano visa, portanto, tanto a estabilidade de preços quanto a suavização das flutuações econômicas e o fomento ao pleno emprego.

O Comitê ressaltou que seguirá monitorando os desdobramentos dos conflitos externos e seus efeitos diretos e indiretos sobre preços e oferta de commodities, mantendo “cautela e serenidade” na condução da política monetária. A decisão de hoje contou com voto unânime dos membros: Gabriel Muricca Galípolo (presidente), Ailton de Aquino Santos, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Izabela Moreira Correa, Nilton José Schneider David, Paulo Picchetti e Rodrigo Alves Teixeira.